

## **SELVAGEM, CARLOS**

**(pseudónimo de Carlos Tavares de Andrade Afonso dos Santos; Lisboa, 1890 – 1973)**

Desde 1917, ano em que se estreou no Teatro República (hoje S. Luiz) o seu drama rural em 3 actos *Entre Giestas*, e durante meio século, dotou os nossos palcos, em especial o do Teatro Nacional, com uma série de peças que, pela dignidade da concepção e rigor da construção, sobressaíram do repertório corrente: *Ninho de Águias*, comédia dramática em 3 actos (Ginásio, 1920), *Cavalgada nas Nuvens*, episódio histórico em 1 acto (1922), *O Herdeiro\** e *Auspicioso Enlace*, comédia em 3 actos, de colaboração com André Brun (1923), *Miragem*, drama em 4 actos (1925), *Charleston*, comédia em 3 actos, de colaboração com João Correia de Oliveira e Luís de Oliveira Guimarães (Politeama, 1929), *Telmo, o Aventureiro*, 3 actos (1937), *A Encruzilhada*, 3 actos (1941), *Dulcineia ou a Última Aventura de D. Quixote\**, «farsa heroica» em um prólogo e 5 jornadas (1943), saudada por L. Forjaz Trigueiros como «uma grande tentativa de teatro sério e autêntico, no chocho Carnaval em que vive há tantos anos o teatro português», *Balada de Outono*, 1 acto (1945), *Espada de Fogo*, drama em 3 actos (1949), *A Farsa do Amor*, 3 actos, de colaboração com Henrique Galvão (Ginásio, 1951), *O Anjo Rebelde*, drama histórico em 3 actos (1962), *A Bela Impéria*, comédia em 2 actos e 5 quadros (Avenida, 1966). A estas obras acrescem duas peças históricas ainda não representadas, a tragicomédia num prólogo e 4 actos *Os Távoras*, editada em 1961, e *Garça Real*, em 5 actos, inédita como a que pode considerar-se (a par de *O Herdeiro* e *Dulcineia*) uma das suas obras mais notáveis, *Noite de S. Silvestre*, em 3 actos

**Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 126.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**